

O tema saúde nas aulas de Educação Física: a percepção dos escolares no ensino médio**The health theme in physical education classes: the perception of the high school students**

DOI:10.34117/bjdv6n8-596

Recebimento dos originais: 26/07/2020

Aceitação para publicação: 26/08/2020

Maria Petrília Rocha Fernandes

Mestre em Ensino na Saúde e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza, CE, Brasil
E-mail: petrília@hotmail.com

Maria Adriana Borges dos Santos

Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza, CE, Brasil
E-mail: adriana.borges@aluno.uece.br

Kessiane Fernandes Nascimento

Mestra e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Rua Padre Guerra, 2735 - Parquelândia, Fortaleza – CE, Brasil
E-mail: kessianefn@hotmail.com

Thaidys da Conceição Lima do Monte

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará PPGE/UECE
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE campus Canindé
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Travessa José Candóia 124 Canindé - CE, Brasil
E-mail: thaidyslima@hotmail.com

Ana Valéria Gregório Gomes

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo INTA
Instituição: Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará- SEDUC/CE
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Rua Cabral de Alencar, 301- Parangaba, Fortaleza - CE, Brasil
E-mail: anavggomes@hotmail.com

Manoela de Castro Marques Ribeiro

Especialista em atividade física para grupos especiais pela Faculdades Nordeste - FANOR
Instituição: Faculdades Nordeste - FANOR
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Rua Antônio Atualpa Rodrigues, 100 - Praia do Futuro, Fortaleza - CE, Brasil.
E-mail: manolaribeiro86@hotmail.com

Rosa Maria Alves de Oliveira

Especialista em Educação Infantil pela Universidade Vale do Acaraú
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Rua Nove, n:1120 - Mondubim, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail: rosaalvesoliveira818@gmail.com

Heraldo Simões Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar-GEPEFE
Endereço: Rua Tibúrcio Cavalcante 1440 AP 802, Aldeota, Fortaleza- CE, Brasil
E-mail: heraldo.simoes@uece.br

RESUMO

As discussões pertinentes à relação entre saúde e Educação Física são cada vez mais amplas no sentido de alertar a sociedade para a necessidade de promover mudanças no seu estilo de vida, levando-os a incorporar a prática de atividade física regular, hábitos saudáveis, em prol da qualidade de vida de todos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de escolares do ensino médio acerca da inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física. Sendo assim, por meio de um estudo quantitativo, exploratório-descritivo e de cunho transversal, foram investigados 60 alunos do 3º ano do ensino médio, utilizando um questionário composto por questões fechadas sobre a temática Saúde. A partir dos resultados, observou-se que os escolares reconhecem a importância da aplicação do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física, mas esta aplicabilidade não acontece de forma efetiva. Portanto, acredita-se que ampliar a visão dos alunos quanto à diversidade de conteúdos existentes na Educação Física é imprescindível para o reconhecimento dos diversos saberes existentes no âmbito escolar.

Palavras-chave: Escola, Educação Física, Saúde.

ABSTRACT

The discussions related to the relationship between health and Physical Education are increasingly broad in the sense of alerting society to the need to promote changes in their lifestyle, leading them to incorporate the practice of regular physical activity, healthy habits, for the quality of life of all. In this way, the objective of this study was to analyze the perception of high school students about the insertion of the health theme in Physical Education classes. Thus, through a quantitative, exploratory-descriptive and cross-sectional study, 60 students from the 3rd year of high school were investigated, using a questionnaire composed of closed questions on the Health theme. From the results, it was observed that schoolchildren recognize the importance of the application of health content in Physical Education classes, but this applicability does not happen in an effective way. Therefore, it is believed that broadening the students' vision regarding the diversity of contents existing in Physical Education is essential for the recognition of the different knowledge existing in the school environment.

Keywords: School, Education Physical, Health.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem experimentado, nas últimas décadas, importantes transformações na área da saúde, que tem fomentado o debate sobre a urgência por intervenções que possam mudar o quadro adverso em relação às distintas doenças. Tais acontecimentos contribuíram para repensar o papel da Educação Física que surge como espaço de intervenção no sentido de alertar a sociedade para a necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, levando-os a incorporar a prática de atividade física regular, hábitos saudáveis, em prol da qualidade de vida de todos.

Segundo Pitanga (2002) a Educação Física é uma ciência que nas últimas décadas vem se estruturando, conseguindo se configurar como uma importante área de estudos e pesquisa. E uma de suas subáreas que cada vez mais vem ganhando destaque, nos últimos vinte anos, é a de atividade física e promoção da saúde.

Entretanto, destaca-se que o percurso histórico da Educação Física foi marcado por grandes mudanças oriundas das transformações sociais, econômicas, políticas pelo qual a sociedade passou. O conteúdo de Educação Física esteve inicialmente ligado às instituições médicas e militares, impondo medidas para a formação de indivíduos fortes e saudáveis sem considerar o contexto político-social e as condições de vida e de trabalho na saúde.

Neste cenário, importa destacar que a interface entre Educação Física e saúde não é recente, mas relacionam-se ao longo da história da humanidade. As múltiplas relações entre Educação Física e Saúde são a influência que o modelo biomédico e as ciências naturais exerceram ao longo da história sobre a produção de conhecimentos da área (AZAMBUJA, 2018).

No entanto, nos últimos anos, especialmente, a partir de meados da década de 80, a comunidade acadêmica brasileira tem se debruçado no sentido de repensar a Educação Física e de produzir referenciais teóricos que contribuam para que avanços aconteçam, na tentativa de desatrelar a Educação Física escolar das marcas da instituição esportiva e valorizar a aprendizagem. No início da década de 1980 houve abertura para congressos de professores e alunos, com o objetivo de discutir a disciplina como uma área de conhecimento que pudesse auxiliar na formação de indivíduos conscientes dos problemas políticos e econômicos da sociedade brasileira (CASTELLANI FILHO, 2000).

Com isso, a escola se torna importante espaço para intervenção, onde as práticas em saúde devem considerar as diversas realidades em que os sujeitos estão inseridos. A escola é um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (AERTS, 2004).

Entende-se que a qualidade de vida e a saúde na escola contribuem significativamente para o desempenho escolar e o ensino e aprendizagem, pois com os incentivos e estímulos propostos pelos exercícios físicos, o escolar se sente motivado, de bem com a vida e saudável. A escola, acompanhada do engajamento da família e das políticas governamentais de saúde, seria o local ideal para o início da educação para a saúde e a Educação Física Escolar seria a condutora principal deste processo pedagógico (MIRANDA, 2006).

Nesta perspectiva, a disciplina Educação Física como parte do currículo educacional do Ensino Fundamental e Médio pode ser considerada como um importante instrumento de que a escola dispõe para a concretização de objetivos relacionados à formação cidadã, envolvendo os diferentes âmbitos da educação e, em particular, aqueles relacionados à educação para saúde. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam a escola como um espaço privilegiado para se trabalhar a educação e saúde numa perspectiva de promover à saúde (BRASIL, 1998).

Assim, o tema saúde está presente nas aulas de Educação Física, no entanto existem controvérsias sobre como a saúde pode e vem sendo tratada pela Educação Física na esfera escolar. A visão hegemônica que entendia a saúde como uma questão relacionada à ausência de doenças e práticas curativas vem sofrendo um deslocamento para ganhar um sentido ampliado (OLIVEIRA, 2004).

Desse modo, os professores de Educação Física devem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, também, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999).

Neste interim, a Educação Física tem desta forma ampliado o conceito de saúde, anteriormente tão atrelado aptidão física um conceito amplo de saúde, concebendo o objetivo da Educação Física para além da aptidão física.

As novas concepções de Educação Física Escolar surgidas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB nº 9.394/96, e posteriormente com a elaboração dos PCNs, que significou orientações para a prática pedagógica dos professores de todas as disciplinas, sugeriram novas formas de se desenvolver a prática pedagógica na Educação Física Escolar, tendo como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, a partir da Cultura Corporal de Movimento (BRASIL, 1998).

Além disso, quanto às orientações para o ensino médio, os PCN Brasil (2000) destacaram a importância de uma Educação Física comprometida com os problemas do presente, devendo elencar a educação para a saúde como um dos seus compromissos:

Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio da concretização das suas pretensões. (BRASIL, 2000, p.34).

Compreende-se, assim, que é preciso que o professor de Educação Física faça a inserção de temas relacionados à saúde em suas aulas, pois além de poder auxiliar diretamente em mudanças de hábitos saudáveis, pode despertar a promoção de sua saúde e da comunidade onde eles estão inseridos, em uma perspectiva de melhor qualidade de vida.

Portanto, considerando todas essas premissas, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção de escolares do ensino médio acerca da inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, do tipo transversal, caracterizando-se como de natureza quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva, ou ainda quando será preciso conhecer de maneira mais profunda o assunto (MATTAR, 2001).

A abordagem quantitativa, sugerida na pesquisa encontra amparo na análise de (Lakatos; Marconi, 2001), ao afirmar que a pesquisa quantitativa consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. A pesquisa quantitativa preocupa-se em medir relações entre variáveis por associação e obter informações sobre determinada população.

A população desse estudo foi composta por 120 alunos do ensino médio, distribuídos em três turmas de 3ºano, no qual foi retirada uma amostra de 60 alunos selecionados de forma aleatória. Assim participaram desta pesquisa 60 alunos do 3º ano do ensino médio, dentre os quais 39 foram do sexo feminino e 21 do sexo masculino com idade entre 17 a 19 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio e participantes das aulas de Educação Física. Os critérios de exclusão foram alunos que não se adequaram ao perfil da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com cinco questões objetivas sobre a importância do tema saúde nas aulas de Educação Física na percepção do aluno.

Para a análise das informações e dos resultados foi utilizado tabulação com gráficos, programa Excel versão 2010 – Windows, utilizando o emprego de técnicas de cálculo matemático, de escalas nominais (percentual %), e ordinais (de ordem). Todos os alunos que participaram responderam voluntariamente ao questionário, sendo esclarecidos de sua contribuição para a pesquisa.

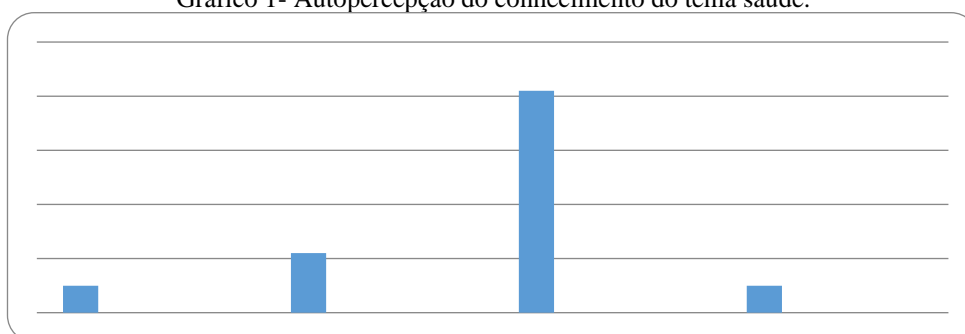
Os preceitos éticos, regidos pela Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos, foram priorizados pelo pesquisador. Como componente ético preceituado na pesquisa com seres humanos, a preservação do anonimato dos participantes se constituiu em um compromisso (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação do estudo foi baseada em questionamentos sobre o tema saúde nas aulas de Educação Física, buscando analisar como os escolares percebem a inserção desta temática nas aulas de Educação Física. A presente pesquisa contou com uma amostra de sessenta alunos, sendo a maioria do sexo feminino (n=38). Destaca-se que todos os alunos participantes estão cursando o 3º ano do ensino médio.

Na primeira pergunta os alunos foram questionados sobre a autopercepção deles acerca do conhecimento do tema saúde, como podemos observar o gráfico 1.

Gráfico 1- Autopercepção do conhecimento do tema saúde.



Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se nas respostas dos alunos que um número maximizado destes escolares (n=41) considerou o seu conhecimento ‘regular’, o equivalente a 68,3%. Houve 11 alunos que responderam ser ‘bom’, cinco alunos que responderam ‘ruim’, e, somente três alunos responderam ‘ótimo’.

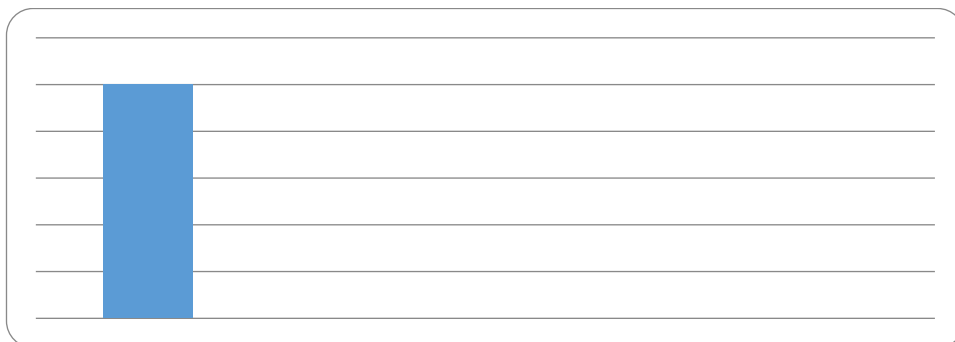
Assim, percebe-se que os alunos consideram que possuem um conhecimento regular acerca do tema saúde, sendo este, um tema que deve fazer parte do conhecimento de todo ser humano, pois permite os cuidados com os hábitos de vida, alimentação, qualidade de vida, dentre outros. A legislação brasileira declara que saúde é um direito de todos e um dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas. Tais medidas visam à redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços, para sua promoção, proteção e recuperação da saúde. (BRASIL, 1988).

Acredita-se que a escola deve colaborar na formação crítica do escolar, que resulte em práticas visando à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade da qual faz parte. Embora educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é instituição privilegiada, que pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Desse modo, torna-se fundamental que a escola como espaço que se propõe a assumir o compromisso com a educação, desenvolva cenários para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde. A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, onde se pode notar interseção e modo de operá-las que muitas vezes é feito inconscientemente (PEREIRA, 2003).

Em seguida, os escolares foram questionados sobre a importância da utilização do tema saúde nas aulas de Educação Física, gráfico 2.

Gráfico 2 - Você considera importante o tema saúde nas aulas de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a isso, todos os 60 alunos, o equivalente a (100%) da amostra afirmaram que consideram importante o tema saúde nas aulas de Educação Física, afirmação que encontram suporte na literatura.

Corroborar-se com Ferreira (2011) ao afirmar que as aulas de Educação Física podem configurar espaço para discussão sobre a saúde na perspectiva de favorecer hábitos e conhecimento

do tema. Assim, a Educação Física deve estimular nos alunos a compreensão do seu papel enquanto construtor de seu próprio conhecimento em saúde, desenvolvendo atitudes individuais que colaborem com o ambiente na qual está inserido.

De acordo com a LDB Brasil (1996) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando.

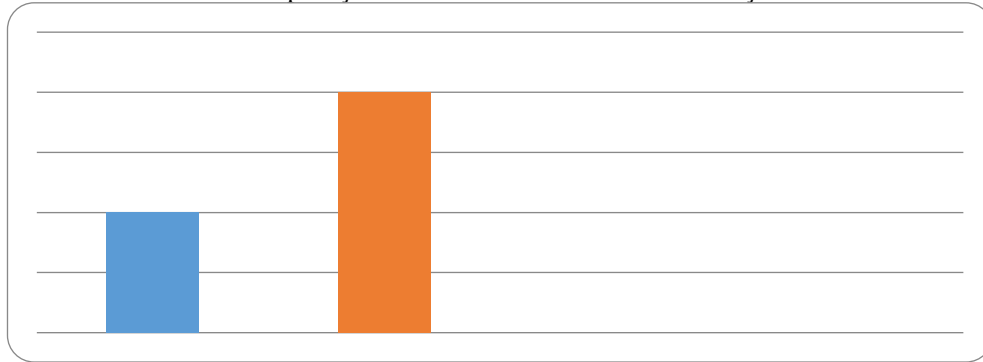
A Educação Física pode desempenhar importante papel enquanto disciplina da matriz curricular, na promoção da saúde, pois a prática regular de exercícios físicos na idade escolar proporciona grandes benefícios à saúde do escolar, de forma a desenvolver suas aptidões físicas, emocionais, motoras, hábitos saudáveis, dentre outros, e acima de tudo, proporcionar saúde e qualidade de vida. O entendimento no âmbito escolar sobre saúde envolve também a realidade dos alunos, da família e de políticas públicas onde, na maioria das vezes, existe a primeira compreensão de saúde (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Neira (2005) afirma que a educação para a saúde, de fato, é o principal objetivo da Educação Física na escola, tendo em vista, que a mesma pode oferecer uma grande contribuição, sendo que não seja efetivamente oferecida e estabelecida em qualquer outro lugar, instalando e facilitando o desenvolvimento e crescimento dos alunos, educando-as através dos inúmeros atributos e benefícios da saúde.

Em vista disso, a Educação Física acaba funcionando como uma porta de saúde e bem-estar para crianças e adolescentes, despertando uma forma de aprender e ser saudável como o auxílio da atividade física (BUSS, 2000). Assim, é neste cenário apresentado no resultado deste estudo, e na literatura através dos autores citados anteriormente que se compreende a importância da inserção do professor de Educação Física como agente fundamental na educação e saúde.

Também foi questionado aos escolares se eles percebem a aplicação do tema saúde nas aulas de Educação Física. Para essa questão, 90% (n=40) dos escolares afirmaram que não, como podemos observar no gráfico 3.

Gráfico 3 - Aplicação do tema saúde nas aulas de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa.

Acredita-se que este resultado se deva ao fato de que a saúde é um dos temas poucos explorados pelos professores de Educação Física, que supervalorizam conteúdos relacionados aos esportes.

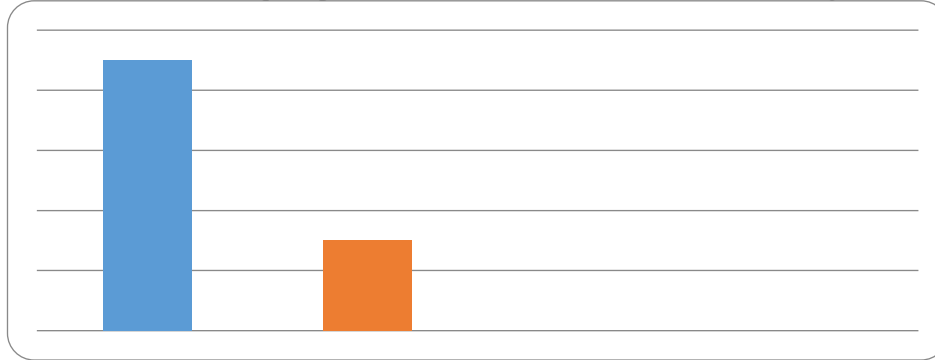
O conhecimento sobre saúde adquirido por meio da Educação Física Escolar ainda é delicado, a ênfase no esporte e em jogos e brincadeiras parece ser fim e não meio da disciplina, apenas aspectos da melhoria da condição física se impõem aos debates sobre saúde. Esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização. Formaram-se então técnicos desportivos ao invés de professores (GHILARDI, 1998).

É importante destacar que as discussões que envolvem a Educação Física e a saúde não podem configurar-se como uma aproximação superficial, merecendo ser aprofundadas, tendo em vista a sua complexidade e a possibilidade diversificada de olhares que seguramente extrapola as discussões relacionadas com o exercício físico exclusivamente (DARIDO; RODRIGUES; SANCHES NETO, 2007).

Sob a forma manifesta das práticas corporais, a Educação Física pedagogiza tais saberes a partir do reconhecimento do currículo como recorte e produção específicos no interior da cultura geral. Assim, percebe-se que a relação pedagógica entre a Educação Física Escolar e a saúde ainda requer propostas práticas de aplicação do tema em aulas e solicita maior adesão nos planos de aula e curso dos professores.

Na questão seguinte, representada no gráfico 4, buscou-se identificar a percepção dos escolares sobre se é possível obter saúde através das aulas de Educação Física.

Gráfico 4 - Você acha que é possível obter saúde através das aulas de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados indicaram que 75% (n=45) dos alunos acreditam que é possível obter saúde através das aulas de Educação Física, enquanto, que 15% não acreditam que seja possível obter saúde através da Educação Física.

A partir deste resultado, infere-se que a maioria dos alunos compreende que é possível obter saúde através das aulas de Educação Física, sejam elas, teóricas ou práticas. Entretanto, acredita-se que os alunos que responderam que não, representando 15% dos escolares, seja reflexo das poucas intervenções que trabalham o tema saúde nas aulas de Educação Física.

A prática regular de exercícios físicos e o estilo de vida ativo previnem o aparecimento de várias doenças de maior prevalência na sociedade contemporânea, tais como a hipertensão arterial sistêmica, doença coronariana e aterosclerose, diabetes mellitus tipo II, diversos tipos de câncer, doenças respiratórias, e doenças afetivas como depressão e ansiedade.

Guedes e Guedes (1996) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica nas áreas de Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter à elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividades físicas.

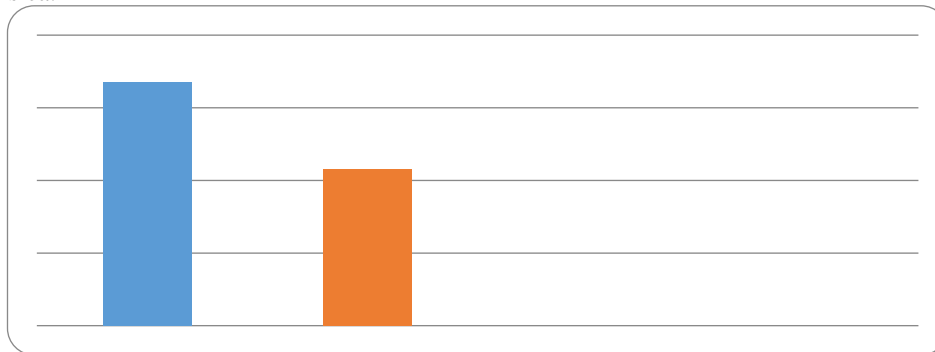
Conforme Darido (2003) é fundamental conscientizar o aluno da importância da realização dos exercícios, das reações do corpo humano diante deste, bem como as consequências de suas práticas relacionadas à sua fisiologia e a diferença dos exercícios para cada indivíduo, tendo em vista que o grupo de ensino médio é heterogêneo, isso se torna indispensável quando o professor esclarece questões relacionadas à obesidade, diabetes, hipertensão, dentre outras.

Assim torna-se fundamental discutir nas aulas de Educação Física as questões sobre a saúde e bem estar físico e mental, mostrando a relevância da prática regular de atividade física para uma melhor qualidade de vida, dando subsídios para que o aluno desenvolva atividades com prazer e não com sacrifício e má vontade, e ao mesmo tempo formar um cidadão crítico e consciente,

proporcionando conhecimentos que sejam utilizar dentro e fora dos ambientes escolares (NAHAS, 2006).

Por fim, os escolares foram questionados sobre alguma participação em algum seminário, aula de campo ou palestra promovido pelo professor de Educação Física, com a temática saúde, observar gráfico 5.

Gráfico 5 - Você já participou de algum seminário, aula de campo ou palestra sobre saúde, promovidos pelo professor de Educação Física.



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 5 nos revela, em proporção sempre superior a 60%, que os alunos não tiveram intervenção de seminário, palestra, ou aula de campo proposto pelo professor de Educação Física.

Desse modo, acredita-se que os professores de Educação Física devem dirigir a sua prática no sentido de conscientizar os alunos a respeito da importância da criação de um estilo de vida ativo e de hábitos de vida saudáveis através de palestras, debates, seminários, aulas de campo sobre a promoção da saúde, atividade física, alimentação saudável, sexualidade, entre outros. A preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à saúde constituem um campo de interação na atuação escolar que devem ser consideradas de forma coletiva e reflexiva pelos professores de Educação Física na elaboração de suas propostas pedagógicas (GUIMARÃES; NEIRA; VELARDI, 2015).

Os PCNs (Brasil, 1998) apresentam a escola como um espaço privilegiado para se trabalhar a educação e saúde numa perspectiva de promover à saúde. A relevância no conhecimento teórico, e prática de atividade física nos programas de Educação Física direcionados à saúde podem levar os educandos, posteriormente na idade adulta e terceira idade, a uma autonomia para gerenciar a própria vida em estar organizando seu tempo para prática de exercícios físicos, assegurando bons índices de aptidão física por toda a vida.

Para Ferreira (2011) debater, discutir e compreender, nas aulas de Educação Física, os aspectos da saúde, deveria ser algo corriqueiro entre alunos escolares e universitários, professores

de Educação Física Escolar e docentes de ensino superior. A partir disso, é importante destacar que os discursos sobre a adoção de determinados estilos/comportamentos saudáveis permitem, através de suas estratégias de informação, que os indivíduos desenvolvam certo controle sobre suas condições de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve a intenção de analisar a percepção dos escolares do ensino médio acerca da inserção do tema saúde nas aulas de Educação Física. Assim, pode-se observar que é uma disciplina muito importante na formação integral do educando.

Entretanto, a relação pedagógica entre a Educação Física e a Saúde nas escolas ainda apresenta dificuldades, pois a ênfase dada ao esportivismo permanece bem presente nas aulas de Educação Física, inviabilizando assim o desenvolvimento de outras práticas.

A partir dos resultados, observou-se que os escolares reconhecem a importância da aplicação do conteúdo saúde nas aulas de Educação Física, mas esta aplicabilidade não acontece de forma efetiva.

Portanto, acredita-se que ampliar a visão dos alunos quanto à diversidade de conteúdos existentes na Educação Física é imprescindível para reconhecimento dos diversos saberes existentes no âmbito escolar. Assim, os professores devem conjugar esforços para tornar possível a aplicabilidade do tema saúde nas aulas de Educação Física, seja ela teórica ou prática.

Reiteramos, aqui para finalizar, que a escola como espaço de aprendizagem deve abrir espaços para o diálogo, de forma que toda comunidade acadêmica tem acesso ao conhecimento sobre a adoção de comportamentos saudáveis, e assim, tenham um controle de sua saúde.

REFERENCIAS

- AERTS, D. et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 4, n. 20, p. 1.020-1.028, jul./ago. 2004.
- AZAMBUJA, A. P. O. **A questão da saúde na educação física escolar**: reflexões sobre as perspectivas de professores. 2018. 172 f. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. LDB. **Lei nº 9394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília, 1998.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no Brasil**: a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; SANCHES NETO, L. Saúde, Educação Física Escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 15., 2007, Pernambuco/ **CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2., 2007, Pernambuco. Anais... Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/026.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2019.
- FERREIRA, H. S. **Educação Física e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza**: uma proposta de ensino. Fortaleza: EDUECE, 2011.
- FERREIRA, H. S.; DE OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interferência entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 35, n.3, p.673-685, 2013.
- GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**. Londrina: Midiograf, 1996.

GUIMARÃES, C. C. P. A.; NEIRA, M. G; VELARDI, M. Reflexões sobre Saúde e Educação Física Escolar: a visão dos professores. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 113-138, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: Edição Compacta**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na escola. **Estudos**, Goiana, v. 33. n. 7/8, p.643-653, jul./ago. 2006.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NEIRA, M.G. **Repensando a prática pedagógica**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2005.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas Ciências da Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-1534, 2003.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49-54, jul. 2002.

OLIVEIRA, A. A. B. O tema saúde na Educação Física Escolar: uma visão patogênica ou salutogênica? In: KUNZ, E.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e esportes**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 241-259, 2004.